

# **2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025**

**TÍTULO: COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS DA PROVÍNCIA DE JUJUY, ARGENTINA**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Área temática:** Ciências da Saúde

**ARAÚJO**, Natanael dos Santos de<sup>1</sup> ([natanael.medtvi@gmail.com](mailto:natanael.medtvi@gmail.com)); **GRANDE**, Antônio Jose<sup>2</sup> ([grandeto@gmail.com](mailto:grandeto@gmail.com));

<sup>1</sup> – Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS.

<sup>2</sup> – Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS.

**RESUMO:** Os povos indígenas, historicamente submetidos a desigualdades sociais, enfrentam condições de vida precárias, dificuldades de acesso a serviços básicos, baixa escolaridade e insegurança alimentar, fatores que impactam negativamente sua saúde e qualidade de vida. A urbanização crescente dessas populações, impulsionada por deslocamentos forçados e busca por melhores condições, nem sempre resulta em melhorias, sendo frequentemente acompanhada por exclusão socioeconômica e perda de práticas culturais tradicionais. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como se estrutura a percepção de qualidade de vida entre indígenas residentes em centros urbanos. Este estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida de indígenas adultos residentes em áreas urbanas da Província de Jujuy, Argentina, localizada na Rota Bioceânica, identificando fatores críticos e potenciais protetores para o bem-estar físico, psicológico e social. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com amostra não probabilística por conveniência, composta por 42 participantes autodeclarados indígenas, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 60 anos. Foram aplicados questionário sociodemográfico e WHOQOL-BREF para mensuração da qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As entrevistas presenciais foram conduzidas por pesquisadores treinados, garantindo privacidade e segurança, e os dados analisados por estatística descritiva no SPSS. Resultados: A amostra apresentou média de idade de 49,76 anos, predominância do sexo feminino (66,7%) e ensino secundário completo (42,9%). O domínio com maior pontuação foi Relações Sociais ( $M=3,88$ ), seguido pelo Psicológico ( $M=3,47$ ), enquanto Meio Ambiente ( $M=3,15$ ) apresentou menor média. Itens críticos incluíram insatisfação com a saúde ( $M=2,93$ ), dor física limitante ( $M=2,14$ ), sentimentos negativos frequentes ( $M=2,19$ ) e insuficiência financeira ( $M=2,26$ ), além de baixa percepção de oportunidades de lazer ( $M=2,81$ ). Apesar das limitações físicas e econômicas, observou-se boa avaliação das relações interpessoais e senso de propósito de vida, sugerindo que vínculos comunitários e familiares funcionam como importantes fatores de resiliência. Conclusão: que a qualidade de vida dessa população é influenciada por determinantes sociais que interagem de forma complexa, combinando vulnerabilidades econômicas, barreiras de acesso a serviços e impactos da urbanização, com aspectos protetores ligados à coesão social e manutenção de referências culturais. Os resultados indicam a necessidade de políticas públicas intersetoriais e interculturais que considerem as especificidades socioculturais, promovam acesso equitativo à saúde, estimulem atividades de lazer e fortaleçam redes de apoio comunitário. Intervenções voltadas ao manejo da dor crônica, à saúde mental e à inclusão socioeconômica, aliadas à valorização de saberes tradicionais, podem contribuir para a melhoria do bem-estar e a redução das desigualdades enfrentadas. Investir na qualidade de vida de povos indígenas urbanos representa não apenas um compromisso com a equidade, mas também um passo essencial para o cumprimento das metas globais de desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Povos indígenas, Educação em Saúde, Rota Bioceânica.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à UEMS pelo apoio institucional e à Universidad Nacional de Jujuy e Secretaria de Povos Indígenas da Província de Jujuy pela colaboração na coleta de dados.